

RELATÓRIO DO PROJETO DE PESQUISA – PRÓ-CIÊNCIA 2024/2

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: AÇÕES E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Alan de Assis Santos¹; Janaina Pinto Janini²(Orientadora)

Período de referência: 08/2024 a 12/2024

RESUMO:

O projeto "Saúde Sexual e Reprodutiva da População LGBTQIA+" do Centro Universitário IBMR foca em promover saúde e bem-estar da comunidade LGBTQIA+ através de atividades educativas e pesquisa. Utilizando estratégias educativas e tecnologias de saúde, visa aumentar a inclusão e o respeito, por meio de palestras e simpósios para ampliar o conhecimento sobre diversidade e as necessidades específicas em saúde sexual e reprodutiva dessa população. A iniciativa mostrou-se eficaz em criar um ambiente mais inclusivo, ressaltando a necessidade de continuidade e expansão dessas ações. Analisa criticamente as lacunas nas políticas públicas de saúde para a população LGBTQIA+, sugerindo soluções como plataformas tecnológicas, educação continuada para profissionais de saúde e divulgação de políticas que assegurem acesso seguro e respeitoso aos serviços de saúde. Essas medidas buscam melhorar o acesso aos cuidados, reduzir discriminação e promover igualdade de direitos.

INTRODUÇÃO:

O conceito de diversidade humana abrange uma ampla gama de personalidades e características na sociedade, incluindo a comunidade LGBTQIA+, que é destacada por sua diversidade sexual e de gênero (VALENTE, 2021). Esta população interage com outras dimensões da diversidade, como raça, cultura, religião e condições físicas ou mentais, que influenciam suas experiências e necessidades de saúde (ROIEN; GRAUGAARD; SIMOVSKA, 2022; SURESH;

¹ Enfermagem, Centro universitário IBMR, Rio de Janeiro, RJ – allans.assis@gmail.com

² Enfermagem, Centro universitário IBMR, Rio de Janeiro, RJ – jjanini40@gmail.com

DYARAM, 2021). A saúde, um direito constitucional, é assegurada a todos dentro deste grupo diversificado através de políticas públicas, incluindo esforços direcionados à saúde sexual e reprodutiva e ao processo de transição para pessoas transgêneras, como delineado pelo Processo Transexualizador do Ministério da Saúde em 2008 e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Pessoas LGBT de 2011 (CRISTINA SANTANA LEÃO, 2022; ANTUNES, 2022; PARTICIPATIVA, 2012).

Apesar desses avanços, ainda existem obstáculos significativos no acesso à saúde para a população trans, como discriminação e falta de treinamento entre os profissionais de saúde (PARTICIPATIVA, 2012). Problemas adicionais surgem quando as necessidades específicas de saúde, como a assistência a indivíduos intersexo ou a adaptação dos serviços de saúde sexual e reprodutiva para incluir todas as identidades de gênero, não são plenamente atendidas, refletindo preconceitos e lacunas nas políticas públicas (BOONYAPISOMPARN et al., 2023; RIBEIRO, 2022). A necessidade de aprimorar as políticas públicas nesta área é crítica, sugerindo soluções que vão desde a educação de profissionais de saúde até a reformulação dos serviços de saúde para combater visões heteronormativas e promover uma saúde sexual e reprodutiva inclusiva e universal na Atenção Básica (BASTONI, 2022).

PALAVRAS-CHAVE:

Diversidade humana; LGBTQIA+; Saúde sexual e reprodutiva; Atenção Básica.

MÉTODO:

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando-se da técnica de amostragem bola de neve para a coleta de dados. Esta técnica, caracterizada pela indicação de novos participantes pelos entrevistados iniciais, expande progressivamente a amostra até que se atinja um ponto de saturação,



momento em que novas informações deixam de surgir (NST; NASUTION, 2022). O foco da pesquisa é examinar a eficácia dos cuidados em saúde sexual e reprodutiva oferecidos às pessoas LGBTQIA+ em Unidades Básicas de Saúde (UBS), identificando eventuais deficiências no serviço (SAMPAIO; SOUSA; LIMA, 2020).

Para assegurar a proteção dos direitos e a autonomia dos participantes, será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será apresentado antes da participação na pesquisa. Este documento esclarecerá os detalhes da pesquisa, incluindo procedimentos, riscos, benefícios, direitos dos participantes, e as salvaguardas para sua privacidade e confidencialidade (BRITO, 2022).

A recolha de dados será realizada por meio de análise de prontuários e entrevistas estruturadas por um roteiro semiestruturado, que direcionará o foco das discussões. Adicionalmente, será empregada a técnica de evocação para explorar as percepções e as ideias espontâneas dos participantes sobre o tema, facilitando a compreensão das visões compartilhadas dentro do grupo estudado (KHAN; MACEACHEN, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa sobre a saúde sexual e reprodutiva da população LGBTQIA+ revelou importantes insights sobre os desafios e as percepções dessa comunidade e dos profissionais de saúde em relação aos serviços de saúde. A coleta de dados, baseada em respostas de 63 usuários LGBTQIA+ e 21 profissionais de saúde, destacou várias áreas críticas que necessitam de melhorias significativas.

Entre os profissionais de saúde entrevistados, emergiu a percepção de que a falta de capacitação específica impacta diretamente na qualidade do atendimento. Como relatou um deles: "*Muitas vezes me vejo despreparado para abordar questões de sexualidade e identidade de gênero. Isso gera insegurança tanto em mim quanto no paciente.*"^{Prof.1} Outro profissional complementou ao

apontar falhas na formação acadêmica: *"Durante minha graduação, nunca discutimos temas relacionados à diversidade sexual ou de gênero. Sinto que isso me deixou com lacunas importantes."*^{Prof.2}

Além disso, crenças pessoais também se mostraram um fator limitante. Um profissional relatou: *"Minha formação religiosa me faz hesitar em algumas abordagens, mas sei que preciso separar minhas crenças pessoais da prática profissional."*^{Prof.3} Ainda, o preconceito estrutural foi destacado como uma barreira dentro das próprias unidades de saúde: *"Infelizmente, percebo que há colegas que ainda tratam pacientes LGBTQIA+ com desrespeito. É algo que precisamos enfrentar urgentemente."*^{Prof.4}

Do lado dos pacientes, os depoimentos refletem experiências marcadas por exclusão e desconforto, que reforçam a necessidade de um cuidado mais humanizado. Um dos entrevistados desabafou: *"Fui atendido por alguém que nem tentou usar meu nome social. Foi como se minha identidade não importasse."*^{Pac.1} Outro compartilhou um impacto emocional profundo: *"Saí de uma consulta me sentindo diminuído, como se minha saúde não fosse importante. Isso me afastou do sistema de saúde por um tempo."*^{Pac.2}

A questão do atendimento heteronormativo também foi reiterada por diversos pacientes. Um deles afirmou: *"Sempre sinto que o ambiente é pensado para pessoas heterossexuais. Fico deslocado, como se estivesse pedindo algo que não deveria."*^{Pac.3} Esses relatos demonstram a urgência de transformar os serviços de saúde em espaços verdadeiramente inclusivos, onde a diversidade seja reconhecida e respeitada.

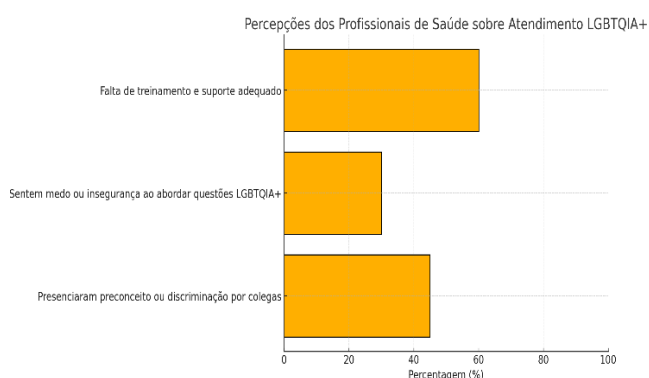
Sob a perspectiva de um enfermeiro pesquisador, esses dados qualitativos oferecem um panorama detalhado das falhas e dos desafios no atendimento à população LGBTQIA+. Eles apontam para a necessidade de intervenções que vão além da capacitação técnica, incluindo a revisão de currículos de formação em saúde, programas de sensibilização para combater preconceitos e a implementação de protocolos que garantam um acolhimento mais humanizado e alinhado às necessidades dessa população. O aprimoramento da prática

profissional, nesse contexto, requer não apenas conhecimento técnico, mas também o fortalecimento de habilidades interpessoais que promovam empatia e respeito à diversidade.

Acesso e Empatia nos Serviços de Saúde:

Entre os usuários LGBTQIA+, a maioria (65%) relatou dificuldades ao buscar atendimento de saúde, destacando a falta de empatia e humanização por parte dos profissionais. Um paciente relatou: *"Já entrei no consultório e percebi que o profissional não estava confortável em me atender. Isso me fez questionar se eu deveria estar ali."*^{Pac.4} Outro afirmou: *"Não sinto que há espaço para falar sobre minha sexualidade sem que isso seja visto como algo estranho ou fora do lugar."*^{Pac.5}

Apenas 16% dos usuários se sentiram seguros e acolhidos ao acessar os serviços de saúde, demonstrando que, apesar de esforços pontuais, ainda há lacunas no atendimento. Um paciente relatou: *"O profissional foi muito atencioso e me explicou as opções disponíveis, mas percebi que ele ainda tinha dúvidas em algumas questões específicas da minha saúde sexual."*^{Pac.6} Outro destacou: *"Fui bem tratado e senti que realmente tentaram me ajudar, mas em certos momentos parecia que faltava conhecimento mais profundo sobre as minhas necessidades."*^{Pac.7} Esses relatos indicam que, mesmo em experiências positivas, há espaço para aprimorar a capacitação e a abordagem, garantindo que o acolhimento seja completo e livre de inseguranças tanto para o paciente quanto para o profissional.



Do ponto de vista dos profissionais de saúde, 45% relataram ter presenciado situações de preconceito ou discriminação por parte de colegas, que variaram desde a minimização de queixas até

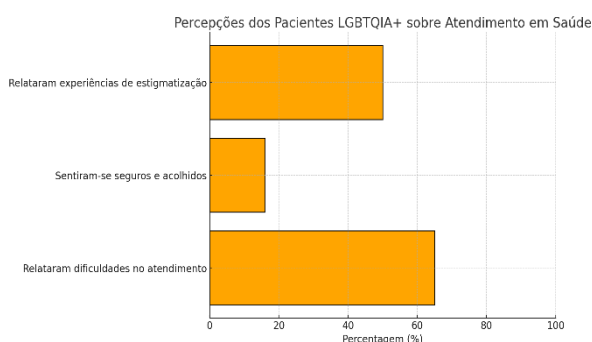
atitudes que desrespeitam a dignidade dos pacientes. Um profissional relatou: *"Já vi colegas ignorarem as queixas dos pacientes LGBTQIA+ ou tratarem suas demandas como menos urgentes. Isso é algo que precisamos discutir mais nas equipes."*^{Prof.5} Outro apontou o impacto de práticas inadequadas no atendimento: *"Há uma falta de preparo claro. Algumas abordagens acabam sendo genéricas e não consideram as especificidades da população LGBTQIA+, o que pode prejudicar a qualidade do cuidado."*^{Prof.6}

Além disso, 30% dos profissionais expressaram insegurança ao abordar questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual, frequentemente devido à ausência de treinamentos consistentes. Um deles declarou: *"Sinto que quero ajudar, mas a falta de capacitação adequada me deixa em dúvida sobre como agir em situações específicas."*^{Prof.7}

Esses depoimentos indicam a urgência de implementar ações estruturais para capacitar os profissionais e reduzir as barreiras no atendimento à população LGBTQIA+. Estratégias como a criação de protocolos padronizados e programas de educação permanente podem fortalecer as habilidades dos profissionais e promover um ambiente de saúde mais inclusivo. Para o enfermeiro pesquisador, esses relatos refletem a importância de uma abordagem que integre a formação técnica à sensibilização para as demandas específicas da população LGBTQIA+, visando práticas mais humanizadas e alinhadas com os princípios de equidade no cuidado em saúde.

Experiência de Atendimento:

Entre os usuários LGBTQIA+, 50% afirmaram que já buscaram serviços de



saúde sexual e reprodutiva. No entanto, uma parte significativa (50%) relatou experiências negativas, como sentimento de estigmatização e desconforto devido à falta de preparo dos profissionais

em lidar com as especificidades da população LGBTQIA+. Um dos respondentes mencionou: *"Sinto que os profissionais, além de não serem qualificados para atender as especificidades da população, levam suas crenças e preconceitos para o consultório."*^{Pac.8}

Disponibilidade e Acessibilidade dos Serviços:

Apenas 33% dos usuários LGBTQIA+ acreditam que os serviços de saúde sexual e reprodutiva em sua região são suficientes e acessíveis. Os restantes 67% destacaram a falta de capacitação dos profissionais e a dificuldade de acesso como principais barreiras. Muitos desconhecem a existência desses serviços em suas regiões, indicando uma lacuna significativa na divulgação e no alcance dos serviços de saúde voltados para a população LGBTQIA+.

Do ponto de vista dos profissionais de saúde, 70% acreditam que o estigma e a discriminação ainda são barreiras significativas no acesso da população LGBTQIA+ aos serviços de saúde. Além disso, 60% afirmaram que fatores como etnia, renda e outros determinantes de saúde também influenciam negativamente o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva para a população LGBTQIA+.

Capacitação e Políticas Públicas:

Uma parcela significativa (80%) dos usuários LGBTQIA+ sugeriu que a melhor maneira de melhorar o sistema de saúde seria através de uma melhor formação e informação dos profissionais de saúde sobre as necessidades da população LGBTQIA+. Além disso, 70% ressaltaram a importância de políticas públicas específicas que garantam um atendimento mais inclusivo e respeitoso. As sugestões incluíram treinamentos contínuos, palestras, e a criação de campanhas de conscientização sobre a diversidade de gênero e sexualidade.



Entre os profissionais de saúde, 80% sugeriram a necessidade de capacitações continuadas sobre questões de gênero e sexualidade. 65% destacaram a importância de políticas públicas específicas para garantir o acolhimento e atendimento adequado à população LGBTQIA+. Além disso, 55% dos profissionais sugeriram a inclusão de temas relacionados à diversidade de gênero e sexualidade nos currículos das formações em saúde.

Prevenção e Testagem de ISTs:

Quanto à oferta de testagem e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), 50% dos usuários LGBTQIA+ afirmaram que esses serviços são oferecidos, mas poucos receberam informações específicas para a população LGBTQIA+. Isso demonstra a necessidade de um enfoque mais personalizado e inclusivo na abordagem dessas questões de saúde.

Identificação de Barreiras pelos Profissionais:

Dificuldade de Identificação dos Gêneros: 65% dos profissionais de saúde relataram dificuldades para identificar corretamente os gêneros dos usuários LGBTQIA+, especialmente pessoas não-binárias e transgêneras.

Casos de Preconceito: 55% dos profissionais relataram ter presenciado casos de preconceito contra usuários LGBTQIA+ dentro das unidades de saúde, com 40% deles lidando com a situação através de orientação e sensibilização dos colegas. 35% tomaram medidas imediatas para corrigir comportamentos preconceituosos, como comunicar superiores ou orientar diretamente os colegas.

Conforto para Abordar Questões de Gênero e Sexualidade:

Profissionais à Vontade: 60% dos profissionais relataram sentir-se à vontade para abordar questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual com os usuários LGBTQIA+.



Necessidade de Informação: 40% dos entrevistados apontaram a necessidade de mais informações e treinamento para se sentirem mais confiantes ao lidar com essas questões.

Atendimento à Saúde Sexual e Reprodutiva:

Dificuldades com Usuários Cisgêneros: 20% dos profissionais relataram dificuldades no atendimento à saúde sexual e reprodutiva de usuários cisgêneros.

Dificuldades com Usuários LGBTQIA+: 50% dos entrevistados indicaram dificuldades no atendimento à população LGBTQIA+, citando a falta de treinamento específico como a principal barreira.

Conclusões:

As falas dos entrevistados destacam a urgência de intervenções para eliminar as barreiras no atendimento à população LGBTQIA+. Os profissionais de saúde relataram desafios relacionados a preconceitos pessoais, falta de capacitação e insegurança diante das demandas específicas dessa população, enquanto os pacientes descreveram experiências marcadas por constrangimento, exclusão e a ausência de um ambiente acolhedor. Esses relatos evidenciam a necessidade de ações direcionadas para capacitação obrigatória, implementação de protocolos inclusivos e práticas contínuas de sensibilização, visando transformar o ambiente de saúde em um espaço verdadeiramente acessível e humanizado.

Os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade premente de avanços no atendimento à saúde sexual e reprodutiva da população LGBTQIA+. A carência de empatia e humanização, aliada à insuficiência de profissionais devidamente capacitados, contribui para experiências negativas que restringem o acesso dessa população aos serviços de saúde, impactando diretamente a qualidade do cuidado prestado.



A adoção de políticas públicas específicas é essencial, com foco na capacitação continuada dos profissionais de saúde e no desenvolvimento de campanhas educativas e de conscientização que abordem as especificidades da população LGBTQIA+. Além disso, é imprescindível ampliar a divulgação e a acessibilidade dos serviços, garantindo que todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual, possam acessar cuidados de saúde seguros, respeitosos e adequados às suas necessidades.

As sugestões fornecidas pelos entrevistados, como a qualificação técnica e comportamental dos profissionais e a criação de ambientes inclusivos, constituem etapas fundamentais para promover a equidade no acesso à saúde. Para um enfermeiro pesquisador, os dados reforçam a relevância de desenvolver estratégias que integram formação técnica, empatia e respeito à diversidade, elementos essenciais para a construção de um sistema de saúde comprometido com os princípios de universalidade, integralidade e equidade no cuidado.



REFERÊNCIAS:

ANTUNES, J. C. F. POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES À POPULAÇÃO LGBT: ÚLTIMA DÉCADA. Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra, v. 7, n. 1, 31 dez. 2022.

ARAÚJO, A. P. F. et al. Abordagem geral frente ao processo de transexualização: uma revisão narrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e9511225707–e9511225707, 19 jan. 2022.

BASTONI, N. G. DE O. Corpos dissidentes e a crítica queer: a sexualidade biopolítica nas políticas públicas de saúde LGBTQIA+ no Brasil contemporâneo. 15 jun. 2022.

BOONYAPISOMPARN, N. et al. Healthcare discrimination and factors associated with gender-affirming healthcare avoidance by transgender women and transgender men in Thailand: findings from a cross-sectional online-survey study. *International Journal for Equity in Health*, v. 22, n. 1, p. 31, 13 fev. 2023.

BRITO, I. L. DA S. Propostas de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido adaptados para pessoas com deficiências visuais no Brasil: um estudo metodológico. bachelorThesis—[s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 23 dez. 2022.

CRISTINA SANTANA LEÃO, M. Diversidade e políticas públicas: um olhar sobre a população LGBTQIA+ no Pará - Brasil. masterThesis—[s.l.] São Paulo, Brasil: FLACSO Sede Brasil, 24 mar. 2022.

FERREIRA DA SILVA, L.; PENHA, R.; SANTINO BIZZARIAS, F. Entrevistas aplicadas em pesquisas qualitativas: Da aplicação da entrevista à análise dos dados. *Gestão e Projetos: GeP*, v. 13, n. 3, p. 1–9, 2022.

FERREIRA, P. T. População LGBT na Atenção Primária à Saúde em uma área programática do Município do Rio de Janeiro: a perspectiva do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. 2022.



FLORIDO, L. M.; ESTEVES, A. P. V. DOS S.; RONCALLY, S. R. O. CUIDADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: PROPOSTA DA CAIXA DE FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT. Revista da JOPIC, v. 6, n. 10, 5 maio 2022.

GONÇALVES, A. R. et al. O processo transexualizador no Sistema Único de Saúde e por vias alternativas em uma dada região mineira. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e26011830916–e26011830916, 18 jun. 2022.

HAMMACK, P. L. et al. Gender and Sexual Identity in Adolescence: A Mixed-Methods Study of Labeling in Diverse Community Settings. Journal of Adolescent Research, v. 37, n. 2, p. 167–220, 1 mar. 2022.

HUGHES, T. L. et al. How can the nursing profession help reduce sexual and gender minority related health disparities: Recommendations from the National Nursing LGBTQ Health Summit. Nursing Outlook, v. 70, n. 3, p. 513–524, 1 maio 2022.

JUNIOR, N. M. P.; ASSIS, L. M. DE. ANÁLISE DE CONTEÚDO EM PESQUISAS DE LETRAS: UM CAMINHO POSSÍVEL. VERBO DE MINAS, v. 23, n. 42, p. 5–24, 18 dez. 2022.

KHAN, T. H.; MACEACHEN, E. An Alternative Method of Interviewing: Critical Reflections on Videoconference Interviews for Qualitative Data Collection. International Journal of Qualitative Methods, v. 21, p. 16094069221090064, 1 abr. 2022.

LIMA, R. A. F. DE; SALGUEIRO, C. D. B. L. Atenção à saúde da população LGBTQIA+ visando o acesso integral aos serviços de saúde. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e376111234597–e376111234597, 17 set. 2022.

LOPES, R. Avaliação do acesso ao acolhimento à população LGBTQIA+ por parte dos profissionais de saúde de um Centro Municipal de Saúde na Zona Norte do Rio de Janeiro. 2022.



MAIA, A. C. B. [UNESP. Conceito amplo de sexualidade no processo de educação sexual. Psicopedagogia On Line, 2010.

MALHEIROS, M. B. et al. DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO EM FILIAL DE UMA REDE DE FARMÁCIA. UNIFESO - Humanas e Sociais, v. 6, n. 6, p. 38–52, 14 mar. 2021.

FOMENTO

Este trabalho está sendo realizado com financiamento próprio de bolsistas voluntários e orientador do programa Anima Pró-ciência.

